

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.018

LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

JULIETA VILAR MEDEIROS

Mestranda do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, julietavilarmedeiros@gmail.com.

SAMARA CORNÉLIO FERNANDES DOS SANTOS

Mestranda do Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, samaracornelio@hotmail.com.

JOSÉ ERIC DA PAIXÃO MARINHO

Doutorando do Curso de Linguística da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, eric_11jp@hotmail.com.

SIONEIDE DA PAIXÃO NORBERTO

Mestra pelo Curso de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sioneidenorberto@gmail.com.

RESUMO

A temática do ensino de leitura e da escrita, possui uma significativa relevância nos rumos da ciência da linguagem aplicada ao ensino. Em face às teorizações que são feitas sobre as práticas de leitura e escrita na escola, várias indagações e reflexões têm surgido, na perspectiva de avançar nos conceitos e, dialeticamente, para promover práticas de ensino inovadoras e criativas, que reinventem e ressignifiquem o ato de ler e escrever e o processo complexo de formação de leitores no mundo contemporâneo. Por isso, no presente trabalho, visa-se apresentar uma proposta de sequência didática, na qual é explorado o gênero textual *fanfic* e como este pode contribuir para o desenvolvimento do aluno leitor-escritor, no que concerne à superação das suas dificuldades de leitura e escrita. Para guiar o desenvolvimento da presente pesquisa, fundamentamo-nos, principalmente, em estudos que versam acerca de conceitos de letramento e gênero textual: Brandão (2004), Koch e Elias (2006) e Marcuschi (2008). Como norte para o desenvolvimento da sequência didática, utilizamos os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para alcançar o objetivo traçado, a metodologia adotada promove a realização de uma sequência didática, voltada para um trabalho de leitura e escrita

com o gênero fanfic, direcionado aos alunos do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A sequência está organizada em etapas de execução, as quais contemplam aspectos de leitura, escrita, estudo do gênero, análise linguística e produção textual.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Sequência didática; Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, problematizações referentes à leitura vêm sendo tema de pesquisas nos mais diversos campos do conhecimento, a partir de diferentes enfoques teóricos, que vão desde perspectivas cognitivistas, neurolinguísticas até as práticas sociais ligadas aos contextos de uso da língua, como também no que concerne às práticas pedagógicas de ensino da língua materna, que tem como uma de suas habilidades principais, a leitura de textos nos seus mais variados gêneros.

A temática das práticas de escrita e leitura na escola tem contribuído de maneira expressiva, nos rumos da ciência da linguagem aplicada ao ensino. Em face às teorizações que são feitas sobre as atividades de leitura na escola, várias indagações e reflexões têm surgido, na perspectiva de avançar nos conceitos e, dialeticamente, para promover práticas de ensino efetivas que reinventem e ressignifiquem o ato de ler e o processo complexo de formação de leitores no mundo contemporâneo.

No que tange ao assunto, Rojo (2004, p. 3) defende que

a leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas.

Desse modo, a escola, como espaço social e cultural, exerce um papel elementar para a formação de leitores críticos e autônomos. Na escola, é essencial motivar os alunos a aprender, levá-los a compreender o quão importante é a leitura para a sua vida na sociedade. Por esse ângulo, o aluno precisa estar engajado em seu processo de aprendizagem, enquanto sujeito capaz de superar as dificuldades inerentes a aquisição da leitura.

Nesse sentido, a escolha do tema a ser estudado nesta investigação foi delimitada a partir de observações do cotidiano escolar, no tocante às dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto do município de João Pessoa, localizado na Paraíba.

Como agentes de promoção de práticas de letramentos, vivenciamos que os alunos, com histórico de dificuldades nas atividades de leitura e escrita, podem

apresentar mais resistência e, muitas vezes, desmotivação para realização de práticas leitoras advindas das relutâncias que possuem para ler até mesmo textos com menor complexidade. Isto posto, essa pesquisa parte dos seguintes questionamentos:

1. Como a leitura do gênero textual *fanfic* pode contribuir para o desenvolvimento do aluno-leitor e para superação das dificuldades de leitura dos mesmos?
2. Quais práticas de letramentos são mobilizadas ao longo da sequência didática? Além disso, tomamos como objetivo de pesquisa elencar a contribuição do gênero *fanfic* para o desenvolvimento de práticas de letramento dos educandos para discussão acerca de temáticas que fazem parte dos seus cotidianos.

Acredita-se que o gênero *fanfic*, por meio dos seus ensinamentos, nos mostra situações do cotidiano, despertando dessa maneira no aluno, o interesse pela leitura, tornando-se um instrumento facilitador para superação das dificuldades de leitura.

A seguir, será exposta a justificativa da realização desse estudo.

JUSTIFICATIVA

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir das nossas vivências educativas como alunos/professores, com ênfase no trabalho com alunos em situação de distorção idade/ano.

Nos últimos anos, percebe-se por meio das práticas em sala de aula, que algumas mudanças ocorreram no que concerne às políticas e práticas voltadas para o estímulo da atenção e interesse dos alunos pela leitura. Entretanto, ainda percebe-se um acúmulo de dificuldades nos processos de aquisição da leitura e da escrita, causando a eles, reprovações e frustrações. Embora existam muitos estudos voltados para a temática em questão, no que diz respeito à intervenção em sala de aula, julgamos ser necessário avançarmos.

Diante disso, percebemos que existe uma demanda para desenvolver estudos que resultem em caminhos que levem nossos alunos à aprendizagem da leitura

e da escrita da língua materna, por entendermos que esse precisa ser um compromisso profissional e social nosso como educadores.

Consoante Freire, (2006, p. 47) “a aprendizagem é adquirida através de atos, das práticas. Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever”. Logo, enquanto agentes que promovem aprendizagens e letramentos, é essencial que repensemos nossas atividades educacionais.

Neste contexto, pretende-se, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática que explora o gênero textual *fanfic*, estimular a prática da leitura e escrita e a superação das dificuldades encontradas pelos alunos nos contextos em que estamos inseridos.

Além das contribuições acadêmicas, este estudo possui relevância social para práticas de leitura, pois a sua realização possibilitará a construção de estratégias pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pela leitura. Ademais, também poderá contribuir para elaboração de novos estudos, objetivando a trabalhar as adversidades encontradas no momento de leitura, na perspectiva que esses alunos avancem para além da sua trajetória escolar, para práticas sociais bem-sucedidas que requerem deles fluência e compreensão na leitura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

LÍNGUA: LEITURA E ESCRITA

A concepção de língua que fundamenta nosso estudo é a de “sistema simbólico ligado a práticas sociohistóricas”, conforme propõe Marcuschi (2008, p. 229). Tal concepção vai para além das abordagens estruturalistas e gerativistas da Linguística, uma vez que essas pensavam a língua como um sistema abstrato de signos e de estruturas sintagmáticas, com falantes ideais, sem considerá-los em situações reais de comunicação e interação social.

Como os vocábulos são polissêmicos, faz-se necessário refletir sobre o que entendemos por leitura; isto é, sobre o olhar teórico que lançamos acerca do objeto de estudo proposto. A ideia de leitura apenas como um processo de decodificação dos signos linguísticos ainda faz parte do discurso de muitas pessoas que formam a comunidade escolar, inclusive de educadores, supervisores e orientadores

educacionais, configurando-se como uma concepção ingênua que se tornou senso comum, sem um maior aprofundamento teórico (Soares, 2009).

Respaldados nas teorizações das correntes interacionistas da Linguística que abordam a leitura como objeto de estudo, podemos sistematizar, para além da decodificação, as concepções de leitura como um processo de interpretação e compreensão de textos, bem como leitura como uma prática social ligada ao uso interativo da escrita, situando, neste sentido, o campo de estudos linguísticos aplicados ao ensino que vem desenvolvendo conhecimentos no âmbito do letramento.

Diferentemente da ideia de extração de conteúdos ou identificação de sentidos, Marcuschi (2008, p. 28) considera que “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definido e completo”. Nesta linha de pensamento, podemos afirmar que o sentido não está simplesmente no texto, nem no leitor, mas na interação entre os conhecimentos do leitor, que são construídos socialmente, em sua história de vida e o que o autor tentou representar em seu texto.

De modo semelhante, Kleiman (2000, p. 10) considera a leitura como

uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social onde fomos criados.

Dessa maneira, podemos inferir que dois indivíduos leem um mesmo texto, em uma perspectiva de decodificação. Entretanto, em uma perspectiva de letramento, apenas decodificam o mesmo texto, porém a leitura é distinta, visto que cada indivíduo constrói os sentidos daquilo que leu, com base no seu conhecimento prévio de leitor, trazendo para o ato da leitura sua experiência existencial, os saberes de seu grupo social e toda a visão de mundo que parte de conhecimentos e valores compartilhados historicamente.

Como afirma Paulo Freire (2006, p. 11), o ato de ler não se esgota na decodificação da palavra escrita, mas exige outras habilidades interpretativas e de inserção sociohistóricas, como se evidencia em suas palavras: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Por essa razão, trata-se de um pressuposto científico, no campo do ensino de língua, o fato de que toda nossa leitura de mundo interfere

na forma como entendemos o que está escrito nos mais diversos gêneros textuais que circulam socialmente.

LETRAMENTO

Como discutido na seção anterior, há uma vasta discussão acerca da noção da leitura enquanto decodificação ou prática de letramento. Nesse quadro, o conceito de letramento consiste no “resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). Logo, entendemos que o processo vai além do reconhecimento do código escrito, dado que passa por tudo que já sabemos sobre o que está textualizado, o que pensamos e como pensamos.

Na mesma linha de raciocínio, consoante Soares (2009, p. 39), “ter-se apropriado da escrita, é diferente de ter aprendido a ler e escrever”, uma vez que a apropriação remete à questão do assumir, com propriedade, e fazer uso competente dessa tecnologia nas mais diversas práticas sociais em que os indivíduos estão inseridos, que demandam a utilização da leitura e da escrita.

A escola, na atualidade, depara-se com um grande desafio: alunos em situação de desmotivação e de dificuldades na execução de atividades que remetem à leitura e escrita. Neste contexto, consideramos pertinente a aplicação da sequência didática, enquanto produto de intervenção, para ser trabalhada com o auxílio do gênero *fanfic*.

Acerca da concepção de gênero textual, adotamos a defendida por Marcuschi (2008, p. 154), em que o autor defende que “toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”. A partir da discussão apresentada pelo pensador, os gêneros, no nosso caso a *fanfic*, são entendidos como práticas de linguagem não estagnadas que sofrem evoluções ao passo que as formas com que interagimos nas sociedades são reformuladas. Com o avanço da tecnologia digital, podemos elencar a troca do uso de cartas que cedeu espaços para as interações via *e-mail*.

Consoante Marcuschi (2008), o gênero textual caracteriza-se como uma forma de (inter)ação social não, apenas, como formas linguísticas formalmente construídas. De acordo com o autor, as formas de linguagem estão diretamente ligadas à nossa vida na sociedade, uma vez que são aprimoradas por meio da

interação entre os sujeitos situados em contextos e por enunciados multimodais, que podem ser escritos, orais e imagéticos.

Na mesma linha de pensamento, Brandão (2004, p. 4) concebe que “o gênero é toda e qualquer manifestação concreta do discurso produzida pelo sujeito em uma dada esfera social do uso da linguagem”. Dessa maneira, os gêneros textuais, digitais ou não, podem ser executados em múltiplas formas por meio das linguagens e sofrem modificações para se adequarem ao contexto situacional de uso, pois “em cada esfera de atividade social, portanto, os falantes utilizam a língua de acordo com gêneros de discurso específicos” (p. 4).

Segundo Koch e Elias (2006, p. 101), “os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, que em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros”, o que justifica a aparição do gênero *fanfic* e sua importância para o contexto escolar em que estamos inseridos. Nessa acepção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que “as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*” (Brasil 2017, p. 68), o que pode ter impactado na aparição do gênero textual *fanfic*. Logo, por meio dessas tecnologias digitais, “podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente” (Brasil, 2017, p. 68).

De igual forma, para o desenvolvimento da sequência didática apresentada neste estudo, entender as conceituações abordadas nessa seção se faz essencial, visto que, para o desenvolvimento desse produto, foram mobilizadas sistematizações, as quais só se apresentam como possíveis por reconhecermos as características intrínsecas do gênero que nos propormos a trabalhar. Além do mais, selecionamos temáticas pertinentes à realidade em que os estudantes estão situados.

METODOLOGIA

A presente investigação tem como campo de pesquisa uma escola municipal situada na cidade de João Pessoa, localizada no estado da Paraíba, que atende a alunos da educação infantil ao ensino fundamental. A proposta de intervenção, que será apresentada na próxima seção, foi desenvolvida em uma turma do 4º ano dos

anos iniciais do fundamental, e contou com a colaboração de (27) vinte e sete educandos, com faixa etária de (9) nove a (12) doze anos.

Com o intuito de alcançarmos os objetivos a que nos propomos, elegemos como instrumento metodológico a pesquisa-ação para que o objeto em estudo, no caso, as ações desenvolvidas, sejam observadas por vivência direta, que busca possibilitar contribuir com uma reflexão/transformação por meio do trabalho de intervenção, tendo como produto uma sequência didática para ser trabalhada com o gênero proposto.

Ao trabalhar com a *fanfic*, será desenvolvido não só práticas de leitura, mas de (re)leituras registradas por meio das vivências dos educandos, trazendo situações do contexto social no qual os sujeitos estão inseridos.

A pertinência desta pesquisa mostra-se tanto na sua discussão epistemológica em relação aos eventos de letramento quanto na contribuição pedagógica para escola na formação de leitores.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONCEITUAÇÃO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

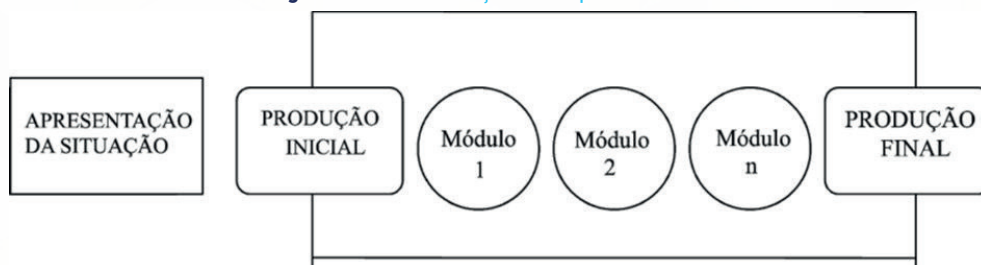
CONCEITUAÇÃO

Como mencionado anteriormente neste trabalho, apresentaremos uma sequência didática, a qual foi aplicada em uma escola municipal da cidade de João Pessoa, na Paraíba, que aborda as características do gênero textual *fanfic*.

Para o desenvolvimento desse produto, nos baseamos nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), no qual são definidos as características de sequências didáticas. De acordo com os autores, existem quatro etapas elementares para uma Sequência Didática, a saber: 1-apresentação da situação; 2- produção inicial; 3- módulo 1, módulo 2, módulo n; e 4- produção final.

Na figura 1, será apresentada a sistematização feita pelos autores:

Figura 1 - Sistematização da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Como visto na figura 1, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) caracterizam as etapas do desenvolvimento de uma sequência didática, as quais detalharemos na continuidade:

Na apresentação da situação, apresenta-se as especificidades do gênero que será estudado ao longo da aplicação. De igual maneira, são dadas instruções sobre a produção da primeira versão do gênero que será produzido em sala de aula.

Na produção inicial, produz-se a primeira versão do gênero em questão. Na presente etapa, o professor deve observar o desenvolver da atividade, percebendo elementos que podem ser trabalhados a fim de organizar atividades em módulos como meio para que os educandos aprimorem suas habilidades.

Na parte dos módulos, serão trabalhadas as defasagens encontradas no momento da produção inicial. Logo, objetiva-se promover uma superação das dificuldades encontradas.

Na produção final, é finalizada a aplicação da sequência didática. Nesse momento, o professor requer uma nova produção do gênero estudado para que, na última versão, o produza de forma eficiente. Nessa etapa, o professor poderá avaliar o desenvolvimento dos educandos.

Partindo das discussões tecidas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaboramos uma proposta de sequência didática na qual será abordado o gênero textual *fanfic*.

Na próxima seção, podem ser encontradas as etapas e as especificações do produto que foi desenvolvido e aplicado com uma turma do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

APRESENTAÇÃO:

Esta Sequência Didática foi elaborada como proposta de atividade para o ensino de Língua Portuguesa. A atividade, que tem como temática “Bichos”, é destinada para estudantes do 4º ano do ensino fundamental.

Em continuidade, serão apresentados os objetos de conhecimento que podem ser explorados ao longo das atividades.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. Oralidade pública, intercâmbio conversacional em sala de aula
2. Características da conversação espontânea
3. Leitura colaborativa e autônoma
4. Compreensão e estratégia de leitura
5. Planejamento de texto, progressão temática e paragrafação
6. Escrita autônoma e compartilhada
7. Formas de composição de narrativas

A partir da Base Comum Curricular (BNCC), as seguintes habilidades poderão ser desenvolvidas no decorrer da sequência didática:

HABILIDADES

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor;

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas;

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual;

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens;

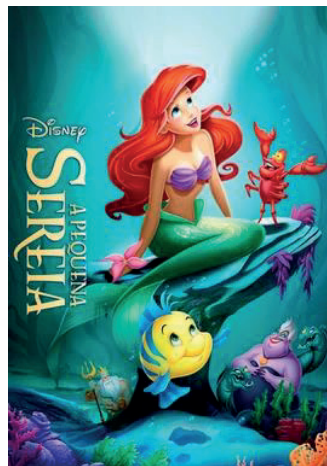
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto;

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Apresentar o cartaz do filme “A Pequena Sereia”, que se encontra na figura 2, para que os alunos explorem a imagem e tentem reconhecer os personagens e o enredo da história. Para tanto, sugere-se abrir espaço de escuta para que os alunos, espontaneamente, revelem suas impressões.

Figura 2 - Cartaz do filme “A Pequena Sereia”



Fonte: https://static.wikia.nocookie.net/disney/images/a/ab/Poster_A_Pequena_Sereia.png/revision/latest?cb=20150513033506&path-prefix=pt-br

Em seguida, realizar uma roda de conversa sobre o filme para que os alunos compartilhem suas experiências com a história da “A Pequena Sereia”. Em continuidade, questionar: vocês sabem o que é uma *fanfic*? Quem já viu uma *fanfic* de filme? A partir destes questionamentos, falar sobre o gênero *fanfiction* e as suas características.

No próximo passo, apresentar a *fanfic* “Um final inesperado”, que se encontra disposta a seguir, criada a partir do final da história da Pequena Sereia. Realizar a leitura coletiva e explorar oralmente as características do gênero. Discutir sobre o texto e os elementos ficcionais que foram utilizados na narrativa.

Um final inesperado

Após tentar se declarar para o príncipe Eric, Ariel volta para Atlântida na maior tristeza possível, mas sem tempo para choro, afinal uma grande ameaça estava por vir Kraken um enorme polvo gigante visto como um dos seres mais aterrorizantes e fortes de todo o oceano.

– Rei Tritão: COMO ESSE BICHO OUSA APARECER EM MINHA CASA ASSIM?

– Ariel: Papai, infelizmente teremos que nos reunir com Úrsula...

– Rei Tritão: Ariel você ficou maluca? Nunca iremos nos reunir com aquela maldita bruxa.

– Ariel: mas pai, ela pode nos ajudar facilmente com um feitiço para matar o monstro e salvamos Atlântida, ou o senhor quer que haja mortes?

– Rei Tritão: É... você tem razão irei me comunicar o mais rápido possível. Enquanto isso, Kraken vem varrendo grande parte do oceano até chegar em Atlântida, onde Úrsula e sua irmã Morgana estão reunidas no reino com o Rei Tritão para impedir a maléfica criatura. O combate se inicia, Kraken sem muito esforço varre bastante dos guardas reais e vai para cima do palácio principal.

– Rei Tritão: ele está vindo, o plano já está feito Sra Úrsula?

– Ursula: claro meu rei kkk.

– Ariel: perfeito então, vou tirar os inocentes aqui de Atlântida para um lugar seguro.

– Rei Tritão: ótimo Ariel, quando você voltar essa guerra já estará acabada.

Após esse diálogo entre eles, Ariel retira os inocentes da cidade para um local seguro, enquanto Úrsula, Morgana e Rei Tritão estão esperando o monstro se aproximar.

Após a demora, finalmente chegou a hora de derrotar o monstro. A batalha começa, Rei Tritão não se vê com dificuldades para machucar o monstro, porém o mesmo não demonstrava sentir sequer uma dor, o tridente do Rei causando cortes profundos na criatura.

A criatura estava enfeitiçada por Úrsula com uma poção de enfraquecimento deixando as coisas bem mais fáceis. Porém num momento de azar o Rei sofre uma investida cruel do monstro o deixando próximo da morte, onde a luz já não batia mais, a respiração ofegante Kraken vai para assassinar o Rei, porém na hora H, Ariel chega coberta de fúria dando um soco tão forte que afasta a criatura a quilômetros de distância.

– Ursula: chegou na hora princesa (risadas) achei que ele ia morrer.

– Ariel: parece que vc não muda mesmo, se continuar a me irritar e zombar da quase morte de meu pai, eu irei te por a sete palmos abaixo do chão.

Após essa ameaça, Úrsula, aborrecida e brava, vai embora dizendo que já fez o bastante. O embate final começa com Ariel e seu pai, já recuperado contra o monstro já enfraquecido. Ataques poderosos cortes profundos Ariel e seu pai sem sofrer um único arranhão conseguem derrotar a criatura e salvar Atlântida, consagrando Ariel como a heroína de Atlântida e sendo exaltada por todos de seu reino.

<https://www.spiritfanfiction.com/historia/um-final-inesperado-24896157/capitulos/24896168>

Escrita por: maxWill025

Após realizado esse processo, dar-se-á o início da produção inicial, para que os educandos possam tentar produzir uma **fanfic** com base no que foi estudado até o momento.

PRODUÇÃO INICIAL

Após assistir ao filme “**Pets**: a vida secreta dos bichos”, produzido pela **Illumination Entertainment** (2016), propor, como produção inicial a escrita, em grupo, de uma **fanfic** do filme com um desfecho diferente.

Para passar para a próxima etapa, o módulo 1, o docente encarregado deverá analisar as produções dos alunos para observar quais pontos ainda carecem de atenção e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, para que sirva de embasamento para exploração nos próximos módulos.

MÓDULO 1

Apresentar um cartaz com a imagem e nomes dos personagens do filme “*Pets: a vida secreta dos bichos*” e requerer que os alunos escolham um personagem para descrever e registrar as características físicas e comportamentais.

Figura 3 - Personagens do filme *Pets: a vida secreta dos bichos*



Fonte: <https://i.pinimg.com/550x/35/43/ef/3543ef0a69da507bccdc2975eecd222.jpg>

MÓDULO 2

Apresentar o desenho animado da Turma da Mônica “Mingau com chuva” (1999) e abrir espaço para que os alunos relatem as suas impressões sobre a animação. Logo após, discutir sobre os elementos da história: o tempo; o cenário; personagens principais e secundárias; o conflito e o desfecho. Em seguida, realizar uma roda de conversa sobre possibilidades de desfechos alternativos para a narrativa.

Figura 4 - Trecho da Turma da Mônica



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=uoiePP0k9pM>

MÓDULO 3

Relembrar o filme “*Pets: a vida secreta dos bichos*” e abrir espaço para que os alunos relatem as suas impressões sobre o filme. A seguir, retomar a discussão sobre os elementos da história e propor o preenchimento de um quadro comparativo entre o filme “*Pets: a vida secreta dos bichos*”, a *fanfic* “Um final inesperado” e o desenho animado “Mingau com chuva”.

Quadro 1 - Quadro comparativo das características dos textos trabalhados

Elementos da narrativa	Fanfic	Filme	Desenho animado
Tempo			
Cenário			
Personagens			
Conflito			
Desfecho			

Fonte: produção própria

PRODUÇÃO FINAL

Retomar a *fanfic* do filme “*Pets: a vida secreta dos bichos*” produzida em grupo, enquanto produção inicial, e realizar a reescrita da primeira versão observando os elementos necessários para a composição do gênero.

Realizar os ajustes linguísticos e estruturais necessários para a adequação da produção ao gênero proposto.

Por último, finalizar com cada grupo apresentando sua *fanfic* para a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, objetivou-se elencar a contribuição do gênero *fanfic* para o desenvolvimento de práticas de letramento dos educandos para discussão acerca de temáticas que fazem parte das suas vivências. Para atingir esse objetivo, desenvolvemos um produto de intervenção, neste caso, uma sequência didática, a qual tem como público-alvo educandos do 4º ano do ensino fundamental.

Além de desenvolver a sequência didática, a aplicamos para garantir a eficácia do produto em um contexto real de atuação. Na nossa experiência, essas práticas apresentaram-se como exitosas, o que justifica a divulgação desse material. Ao longo da nossa proposta, são incentivadas práticas de letramento, as quais partem de temáticas que são pertinentes ao contexto em que os educandos estão inseridos e à sua faixa etária. Por meio da sequência didática, são exploradas múltiplas formas de linguagens, por meio da multimodalidade, em que imagens, textos, vídeos, entre outros elementos, foram explorados.

De igual forma, as atividades propostas promovem o desenvolvimento de habilidades, principalmente no reconhecimento das características intrínsecas aos gêneros textuais, temáticas e meios de interação na sociedade. Por essa razão, acreditamos que estudos que versam e divulgam acerca de produtos para aplicação educacional em contextos sociais diferenciados são essenciais e devem ser estimulados pela academia.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. H. N. Gêneros do Discurso: Unidade e Diversidade. **Polifonia**. v. 8, n. 08. 2004. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1127/891>>. Acesso em: 07 de janeiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Editora Pontes, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Gêneros textuais. In: KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, V. M. (Org.) **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 102-122.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: **Anais do SEE: CENP**, São Paulo, 2004. Disponível em: http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.